

O governo britânico quer resposta urgente para a nota anglo-franceza

LONDRES, 5 (U. P.) — Foi oficialmente noticiado que o governo inglês telegraphou hoje para Berlim e Roma, solicitando resposta á nota anglo-franceza antes do fim da semana, o mais tardar.

O GOVERNO DE VALENCIA NÃO QUER DAR SATISFAÇÕES À ALEMANHA

E diz que a captura do "Palos" não se póde comparar com a apprehensão illegal do "Aragon" e do "Marta Junquera"

Londres, 5 (UTB) — O embaixador da Hespanha entregou hoje ao Foreign Office uma nota em que o seu governo procura justificar o aprisionamento do vapor alemão "Palos", com a consequente detenção de um subdito hespanhol e do carregamento bélico que o navio transportava. O governo de Valencia diz, nesse documento, tratar-se de um acto perfeitamente legítimo, de acordo com o direito de visita em aguas territoriais, ao passo que as represalias tomadas por navios de guerra allemanes contra vapores hespanhoes constituem uma flagrante violação das leis internacionais e do pacto de não intervenção, transformando-se assim em um acto capaz de produzir as mais graves complicações internacionais. Acrescenta a nota que a marinha de guerra legalista e a sua aviação estão na obrigação de impedir, pela força, qualquer intromissão alemã semelhante á já verificada e que, nesse caso, estarão irremediavelmente perdidos e comprometidos os esforços da comissão de não intervenção de Londres em prol da localiação do conflito.

Julga-se que a Alemanha não proseguirá no aprisionamento de navios

Berlim, 5 (Havas) — Os circulos politicos allemanes declaram que as negociações levadas a effeito junto ao governo de Valencia pelo almirante que commanda a esquadra alemã em aguas de Hespanha, visam limitar as consequências do incidente ocorrido com o "Palos". Affirma-se que mesmo no caso em que o governo de Bilbao não respondia á mensagem que lhe dirigiu o commandante de Königsberg, o governo do Reich está disposto a não proseguir no aprisionamento de navios governistas hespanhoes, limitando sua acção á apprehensão definitiva do "Aragon" e do "Marta Junquera" com todo o carregamento. Esses navios e a respectiva carga seriam vendidos e as contias liquidadas com o governo do general Franco — unico que a Alemanha reconhece. Segundo a opinião dos referidos circulos, novas medidas de represalia só serão applicadas se se verificarem "novos actos de pirataria" contra navios mercantes allemanes. A impressão geral é a de que o governo do Reich deseja dissipar a inquietação motivada pelos actos recentes dos seus navios de guerra e que não pretende tirar outras consequências da questão referente ao "Palos".

Tomadas pelos insurrectos Villa Franco del Castillo, Castillo Romanilla, Casa Roja e Casa Amarilla

Sevilla, 5 (Havas) — A estação emissora local communicou: "O dia de hontem terminou com uma completa victoria: a occupação total de Villa Franco del Castillo, Castillo Romanilla, Casa Roja e Casa Amarilla. Durante o dia os marxistas fizeram guerrilhas, mas apesar disto perderam cerca de 400 soldados, que ficaram mortos no campo de batalha. A quantidade de material bélico apprehendido é consideravel. Entre esse material acham-se tres carros blindados e tres morteiros. Uma columna inimiga abandonou grande numero de fuzis. Essa victoria terá grande importancia no conjunto das operações da frente de Madrid."

O sr. Companys contra os anarcho-sindicalistas

Cadiz, 5 (U. P.) — Sube-se que o presidente da Generalidade da Catalunha, sr. Companys, não está de accordo com a situação reinante na Catalunha, onde os elementos anarcho-sindicalistas têm o controle da cidade, e se opõem á normalização da vida civil.

Agradecendo a amnistia concedida pelos insurrectos

Cadiz, 5 (U. P.) — Todos os presos politicos que se encontram nos presidios de Salamanca enviam ao general Francisco



A representação diplomatica da Italia junto ao governo nacionalista da Hespanha. Sentados, da esquerda para a direita, o addido militar Vignetti e o encarregado de negocios barão Cintis de Santa Patrizia. De pé, na mesma ordem, o secretario sr. Gabrielli e o addido commercial sr. Mariani

Francisco uma mensagem, expressando sua gratidão e reconhecimento por ter o chefe do governo nacionalista concedido a commutação da pena de morte a varios condemnados, que se declararam arrependidos pelas acções praticadas e pelo prejuizo causado á Hespanha, fazendo propósitos de emenda e regeneração, para bem da Hespanha Nacionalista.

O governo de Valencia não acatará o ultimatum teuto

Biarritz, 5 (U. P.) — Uma estação de radio basca annunciou que o governo de Valencia resolveu não acatar o ultimatum da Alemanha relativo ao incidente do "Palos". O governo de Valencia resolveu não dar satisfações ao Reich, porque a captura do "Palos" não póde compararse com a apprehensão illegal do "Aragon" e do "Marta Junquera".

O governo de Bilbao confirmou a resolução das autoridades de Valencia.

Ambas as facções annunciam vantagens

Lisboa, 5 (UTB) — A Junta de Deputados de Madrid, em communicação hoje traidada, annunciou que os revolucionarios insistiram na offensiva de fianco, no sector de noroeste da cidade, tendo encontrado sempre a mais dura resistencia da parte dos governistas, que não cederam uma pollegada de terreno. As forças atacantes estavam providas de varias unidades mecanizadas, ás quaes a infantaria do governo se oppoz do maneira inequívoca, causando graves perdas aos nacionalistas.

Por outro lado, o quartel general revolucionario de Avila annunciou que, nestes ultimos dois dias, as forças do general Franco avançaram cinco milhas, numa frente de dez kilometros, tendo alcançado a povoação de Las Rosas, na junção das estradas que levam de Madrid a "El Escorial" e a "La Coruña", isolando de qualquer communicação com a capital um numero de destacamento governista.

Os movimentos da esquadra britannica no Mediterraneo

Londres, 5 (UTB) — O Almirantado annunciou hoje que foram determinados, por necessidade de rotina de serviço varias alterações e movimentos nas unidades destacadas para a esquadra do Mediterraneo e nas costas da Hespanha, tendo em vista, principalmente, permitir ás respectivas tripulações alguns exercicios de desembarque e manobras terrestres.

Assim, o "Queen Elizabeth" sairá amanhã da ilha de Malta, a caminho de Gibraltar, voltando á 16 do corrente, mais ou menos na mesma occasião em que o "Hood", o "Repulse" e o "Barham" deverão chegar áquella ilha britannica do Mediterraneo. Depois disto, os quatro couraçados levarão a effeito o habitual cruzeiro da primavera. O "Hood" e o "Repulse" serão

Amanheceu o dia primeiro de janeiro, abrindo fogo a artilheria nacionalista contra as posições do adversario em Porcuna. Estes responderam com nutridas descargas dos seus canhões e metralhadoras, que precedentemente tinham collocado em logares estrategicos ao longo do caminho que leva a Andujar. Assim combateram-se duramente durante todo o dia, até que no anochecer, após um brilhante assalto, effectuado principalmente com granadas de mão, as forças nacionalistas entraram em Porcuna. Para esse fim as tropas atacantes tiveram que realizar previamente um habilissimo movimento estratégico, em cuja fase final cooperou efficientemente a aviação, causando uma infinidade de baixas entre os legalistas. Estes, dominados pelo pânico fugiram desordenadamente pela estrada em direcção a Andujar, calculando-se que a columna internacional soffreu aproximadamente oitocentas victimas, entre mortos e feridos.

Porcuna, cujo partido judicial corresponde á estação de Villavieja, está situada na margem direita do rio Salado; possui um castello com muros da época romana, que offerceam uma unica entrada ás forças nacionalistas, sendo invulnervel unicamente por uma depressão situada a leste da cidade, sobre o caminho de Arjona.

A primeira em alcançar seu objectivo, foi a columna ás ordens do tenente-coronel Redondo, da qual formam parte os contingentes carlistas. A diffcil manobra envolvente foi executada com habilidade, sobre as terras brandas das plantações de oliveiras. Porcuna é considerada entre os nacionalistas como a "cratera do vulcão marxista" na provincia de Jaen, e pela sua posição dominante representa uma chave estratégica importante, que póe nas mãos dos nacionalistas valiosas vias de communicação.

Se não devolverem o passageiro e a carga do "Palos"...

Berlim, 5 (Havas) — O commandante das forças navais allemanas expelliu o seguinte radiotelex: "Aos potenciaes vermelhos de Valencia. Agora que os dois vapores hespanhoes, "Aragon" e "Marta Junquera" foram apprehendidos pelas forças navais allemanas, pedimos mais uma vez que o passageiro e o resto da carga do vapor "Palos" nos sejam restituídos contra a libertação dos navios hespanhoes apprehendidos. Se no prazo de tres dias, isto é, até 8 do corrente, as 8 horas da manhã essa restituição não estiver feita, o governo do Reich venderá os vapores e a sua carga liquidando depois as contias com o governo hespanhol reconhecido pelo Reich."

Em poder nos nacionalistas a "cratera do marxismo" da Provincia de Jaen

Sevilla, 5 (U. P.) — E' a seguinte a chronica das operações que levaram á conquista de Porcuna pelas forças nacionalistas, chronica esta, redigida por um testemunha presencial.

Conquistada a aldeia de Lopera, ás 11 horas da manhã do dia 27 de dezembro, pelas tropas nacionalistas, os legalistas realizaram um furioso contra-ataque, quando especialmte a artilheria de grosso calibre, freccassando porém sua tentativa de recuperar a povoação.

A aldeia de Lopera encontra-se deserta; a maioria de suas estradas offerecem um aspecto desolador. Durante seu contra-ataque, os legalistas dispararam contra a aldeia trezentos tiros de canhão, aproximadamente, e durante descargas de morteiro, sem conseguirem porém inquietar as linhas avançadas dos nacionalistas.

No dia 28, as forças carlistas apostaram-se no valle, depois do triunfo local, que deu origem a uma batalha com os milicianos vermelhos. As forças de cavallaria nacionalistas atacaram as milicias legalistas, obrigando-as a retroceder em direcção o valle, onde se encontravam os carlistas. Ao ver-se colhidos entre dois fogos, setenta homens, entre russos e checos, arrojaram seus fuzis e, levando a bandeira branca, fizeram acto de rendição aos nacionalistas.

No dia 30, as forças nacionalistas iniciaram a offensiva que devia terminar com a tomada de Porcuna. A luita cobria as estradas, devido ás chuvas recentes, e do nutrido fogo de artilheria dos vermelhos, a artilheria nacionalista respondia com tiros de morteiro, e o avanço póde considerar-se normalmte de accordo com o plano traçado pelo commando.

Poucos minutos antes das 5 horas da tarde, as forças nacionalistas, constituídas a maior parte por contingentes do exercito, tiveram-se acampando a meio kilometro de Porcuna, onde também pernoitaram, sem que durante a noite cessasse um unico instante o fogo de fuzilaria e das metralhadoras.

Nos demais sectores nada havia a assignalar.

Como desembarcaram

HITLER DEIXARÁ A CHEFIA DO GOVERNO, FICANDO SÓMENTE COMO CHEFE DE ESTADO

BERLIM, 5 (Havas) — Correm insistentes boatos de que o "Fuehrer" deixará no dia 30 do corrente as funções de chefe do governo ficando sómente com o cargo de chefe de Estado. Neste caso, a chefia do gabinete seria confiada ao general Goering, actual ministro do Ar.

A BOLCHEVIZAÇÃO DA CHINA



Photographia obtida em 1931, mostrando o marechal Chiang-Kai-Shek, e "remodelador da China", em companhia do primeiro ministro do governo de Nankim, sr. Kung. O terceiro é o melhor amigo de Chiang-Kai-Shek, marechal Chang-Hsue-Liang, que, obedeendo ás imposições de Moscou, ha pouco prendeu o generalissimo chinês, libertando-o, porém, poucos dias depois. (Recebido por via aérea Condor-Lufthansa)

PIO XI SEMPRE EM ESTADO GRAVE

SUA SANTIDADE TEVE HONTEM, Á TARDE, UMA CRISE CARDIACA, DOMINADA PELO SEU MEDICO ASSISTENTE

Cidade do Vaticano, 5 (Havas) — A enfermidade do Papa não lhe permitira receber este anno, em audiencia solemne, como é de tradição, a nobreza e o patriciado romanos, afim de receber cumprimentos pela entrada do anno novo. Estes lhe serão dirigidos, este anno, por escripto, por intermedio do principe assistente do throno.

DEDICANDO-SE AINDA AO TRABALHO

Cidade do Vaticano, 5 (Havas) — Não obstante recolhido ao leito, o Papa continua a se occupar dos negocios da Igreja. Sua Santidade foi posto no corrente dos trabalhos da Congregação preparatoria dos ritos, reunida esta manhã afim de discutir e heroldar as acções de virtudes de Giovanni Nepomuceno de Tschieder, morto em 1860, depois de ter sido bispo de Trento desde 1835.

O CARDEAL DOUGHERTY CONFERENCIA

Cidade do Vaticano, 5 (Havas) — O cardinal Denis Dougherty, arcebispo de Philadelphia, teve uma longa entrevista com o secretario de Estado do Vaticano, cardinal Pacelli.

O NOVO BISPO DE HEXHAM

Cidade do Vaticano, 5 (Havas) — O Papa nomeou monsenhor Giuseppe Mac Cormack, bispo de Hexham e New Castle. Monsenhor Cormack já era vigário capitular daquela diocese.

O SUMMO PONTIFICE MELHORA LIGEIRAMENTE

Cidade do Vaticano, 5 (Por Ralph Forte, correspondente da United Press) — Os altos dignitários do Vaticano mostravam-se hoje mais contentes que nestes ultimos dias, em virtude da melhora experimentada pelo Papa Pio XI. Hoje correu em toda a Cidade do Vaticano a noticia de que o estado da enfermidade do Santo Padre "era quasi satisfatorio".

Informações fornecidas por funcionarios autorizados revelaram que o Pontifice parecia hoje mais animado, tendo conversado affavelmente com algumas pessoas intimas que o visitaram.

Disse que as dores neurticas nas pernas abrandaram e tambem a vericose nas veias continua a abrandar, dando ao enfermo immediato alivio.

Em vista do primeiro boletim offical de hontem, ficou definitivamente estabelecido que toda a preocupação dos medicos está agora concentrada no funcionamento do coração, que parece enfraquecer.

Não ha esperança de que o Papa possa deixar o leito, e embora os seus familiares admirem a resistencia do Pontifice, consideram-se que a luita, não obstante tenaz, é extremamente diffcil. Devido á avanzada idade do Pontifice, o dr. Milani, seu medico assistente, não póde fazer frequentemente emprego de varios estimulantes que a sciencia e a experiencia recomendam para manter activo o coração. A força physica é, portanto, antidoto contra a fraqueza do coração.

A arterio-sclerose que soffre o Papa nunca preocupou os medicos, porque, sujeitando-se a rigorosa dieta e descansando no leito, o Santo Padre melhora immediata mente. A dureza das arterias não constitue um perigo immediato. O correspondente do jornal "La Stampa", no Vaticano, enviou a seu jornal uma noticia que foi publicada na primeira pagina, dizendo: "Acreditamos que não é mais possivel falar no futuro. O Papa provavelmente nunca poderá levantar-se da cama".

Sabe-se que o cardinal Pacelli, secretario de Estado do Vaticano, e o dr. Milani decidiram não communicar ao Papa quaesquer noticias que possam causar-lhe forte impressão. Os acontecimentos da Hespanha, por exemplo, são expostos ao Papa pelo cardinal Pacelli, sob uma forma attenuada, afim de evitar consequências desagradaveis.

A SIMPLICIDADE DO MOBILIARIO DO APOSENTO PAPIALINO

Cidade do Vaticano, 5 (Aldo Forte, correspondente da "United Press") — Um unico quadro — "Madona del Buon Consiglio" de Raphael — serve de adorno ás paredes do austero quarto onde o Papa Pio XI, no seu leito de dor, combate uma desesperada batalha contra a morte.

O apartamento do Summo Pontifice, segundo as informações recolhidas pela United Press entre os seus familiares, carece de aquella sumptuosidade que caracteriza os aposentos de alguns cardeaes e altos dignitários da igreja. A habitação do Santo Padre, que mais se parece com a habitação de um simples padre, está situada no terceiro e ultimo andar do edificio do Vaticano, com suas janelas sobre o pátio chamado de São Damasco.

Antes da actual doença do chefe da Igreja, ninguém virtualmente, era admitido nos apartamentos papaes, sendo as unicas excepções, o medico e o barbeiro que visita o Santo Padre uma vez por semana, para cortar-lhe o cabelo, pois o Papa faz a propria barba. Agora, o Summo Pontifice recebe, tres vezes por dia, a visita do seu medico de cabecera, professor Amintore Milani, e concede audiencias diarias ao secretario de Estado, cardinal Pacelli, e a varios outros cardeaes, com quem discute, sentado no leito, os problemas de maior importancia.

O quarto de dormir do Papa é em estilo moderno: as paredes estão cobertas de um simples papel pintado cinzento. O quarto tem duas janelas de uma das quaes se vê a basilica de São Pedro, e de outra a cidade eterna. Ambas as janelas têm singelas cortinas brancas. O leito papal é de bronze, coberto com uma colcha de damasco branco, e tem no lado um pequeno tapete. Em frente á cama uma grande mesa de carvalho: sentado nesta mesa, o Papa costumava ficar até altas horas da noite, lendo ou estudando. Um grande crucifixo de chumbo e marfim assentava sobre a mesa uma grande quantidade de papéis e documentos. Não ha em todo o quarto senão um pequeno espelho de mão.

Quando pela primeira vez o Summo Pontifice passou uma temporada na sua residencia de verão em Castel Gandolfo, um novo quarto de banho foi construido ao lado do quarto de dormir. Ao mesmo tempo o quarto de quarto de dormir do Papa Bento XV foi transformado numa pequena capella, onde todas as manhãs um dos secretarios particulares do Papa celebra a missa. Desde que

o Santo Padre está enfermo, um simples frade, Sr. Faustino, atende as suas necessidades. Dois guardas nobres estão continuamente de serviço na Cidade do Vaticano. Salienta-se a este respeito que unicamente em caso de uma grave enfermidade do Summo Pontifice, os guardas nobres são chamados a prestar serviço no Vaticano durante as vinte e quatro horas da dia.

SUA SANTIDADE TEVE UMA CRISE CARDIACA

Cidade do Vaticano, 5 (UTB) — O Papa Pio XI teve hoje á tarde novas e mais fortes palpitações cardiacas, depois de ter accedido durante o dia algumas dores violentas na parte esquerda.

O mal foi agravado com uma penosa dyspnéa, a qual, entretanto, corre por conta de sua asma chronica.

Quando se verificou a crise, ocorreu immediatamente o dr. Amantini Milani, que administrou alguns estimulantes e fez com que o augusto enfermo se sentasse no leito, apoiado em grandes travessouros.

As noticias que daram conta de duas crises accrescentam, entretanto, que não ha nenhum perigo immediato de maior gravidade, embora continuem sombrios todos os prognosticos.

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

Depois da gripe... Emulsão de Scott

SORTE EGUAL

O governo festejou com a concessão da liberdade o Natal de vários presos políticos sobre os quais não havia nenhum indício de estarem comprometidos na insurreição de novembro de 1935.

Foi um acto magnânimo, decerto, embora com a civa flagrante de tardio, pois o estado de sítio equiparado ao estado de guerra, dentro do qual viviam os presos, não lhes assegurava moralmente o direito de custódia sem motivo. Essa facilidade — e não esse direito — era compreensível na hora em que a Polícia procurava conhecer a extensão do movimento. Passado, porém, o tempo razoável das pesquisas, a detenção não fundada de um que fosse dos suspeitos já constituiria, como constituía, abuso de poder.

Eximiu-se desse abuso, agora, o governo, quanto a vários detidos. Não parece, entretanto, que pretenda continuar a eximir-se. Ainda há mais de um ano, muita gente sem nota de culpa e em liberdade sem culpa — muita gente que, não tendo participado da insurreição, não é nem sequer vagamente comunista.

No chamado pavilhão dos primários, da Casa de Detenção, permanecem inúmeros indivíduos que não são comunistas, não têm processo instaurado, estão presos há meses e meses, alguns há mais de um ano, unicamente porque em determinado instante se tornaram suspeitos.

O governo, é claro, não sabe disso. Vagamente, sabe que a Casa de Detenção está cheia, mas nunca desceu a apurar com minúcia a situação dos presos, todos os quais continuam presos, afinal, dir-se-ia, com o fim de justificar a actividade dos agentes da Polícia.

E' para este absurdo que deve olhar o presidente da República.

A lei que criou o Tribunal do Julgamento considera crime o Comunismo. E, assim, digno de processo perante este tribunal todo aquele de quem a Polícia provar as actividades comunistas. Mas entre provar actividades e apenas supor, há uma diferença enorme.

Ora, tem acontecido precisamente que a Polícia supõe com mais frequência do que prova: e com suposições enche há treze meses as cadeias.

Façamos, portanto, no caso, a parte de Cesar e a parte de Deus. A parte de Cesar requer a justiça; a parte de Deus pede a misericórdia. Ao lado da justiça, que investiga, apura, pune e absolve, a Misericórdia por sua vez também julga, porque vai ao encontro de uma justiça ainda mais bella, a que não exige provas, a que decide pela própria evidencia da acção não culpada.

A evidencia patenteia-se em muitas circunstancias, que os factos correntes vão accentuando. Em um anno e mais de um mez de trabalhos policiaes, o governo não ha de ter surprehendido mil circunstancias capazes de confirmar ou infirmar as suposições que privaram da liberdade tantas pessoas. A evidencia está, para elle, elaborada, tratada-se do crime ou da innocencia. Urge, por conseguinte, conduzir a acção de policia por um destes dois modos: pela entrega dos verdadeiramente indicados à justiça ou pelo livramento immediato dos que eram unicamente suspeitos.

A justiça acham-se submetidos os indicados. Logicamente, quem esteja preso sem ser indicado é victima da peor das violências: a violencia inutil.

E' certo que se póde allear como base para as prisões injustas ainda mantidas uma restrição incluída pelo presidente da Republica em suas ordens: elle mandou que se soltassem os indivíduos não considerados temerários. Quem, pois, não tendo processo, continua preso é temível.

Qual, entretanto, o criterio por onde se estabelece que um individuo é temível? O governo deve dizê-lo.

Só se é temível pelos precedentes, em outras palavras pelo que já se fez antes... Esmicue, então, o governo a vida de cada um dos detidos não processados. Sua vida é que os tornará ou não temíveis, e nunca a opinião ou a simples impressão de um policial.

A liberdade que foi dada a uns é a liberdade que merecem muitos. Não deixe o governo de considerar esse ponto se quer completar a obra começada. Nos mesmos sitios onde penavam os presos notorios que o governo restituíu a seus lares; com o facto beneficio da publicidade que isto lhe trouxe, permanecem infindos ignorados, cuja sorte, não servindo embora para o cartaz, é tão respeitavel quanto a dos outros.

Costa REGO

CONTRA A MAO

A blague da medicina

Não ha duvida de que a assistência medica é uma necessidade para o povo. Mula necessário, porém, alinda, é que lhe dêem de comer e onde morar.

Responda-me a mente em publico o declarar que tenho muito a ver com a medicina como factor do bem-estar colectivo. Penso muito mais a acreditar na eficiencia do bife sangrento e do feijão com arroz do que nas injeções e nos remédios de qualquer natureza.

A supremacia do bife tem restituido a todas as civilizações e a todos os sistemas politicos, ao passo que a efficacia dos remédios varia, no maximo, de vinte em vinte annos. Os nossos antepassados desconheciam o sistema moderno de curar todos os males com injeções de varia especie, e viviam no entanto muito mais tempo do que nós. Segundo Carrel (L'homme, cet inconnu, Paris, 1928) ha hoje no mundo, — comparando com o tempo antigo, — mais indivíduos que attingem a meia-idade graças ao desenvolvimento da hygiene, — mas não augmentou a percentagem de indivíduos que chegam à extrema velhice.

O corpo humano continúa a ser um mysterio. E quem menos penetra nos seus segredos são precisamente esses peit-médicos que sabem das escolas da medicina com manueas de receitas de bife do bife imaginando que sabem tudo o que a arte de curar não é arte, mas sciencia, — tão positiva como a clinica ou a mathematica.

Não dos seus romances (O olho de vidro) Camillo Castello Branco refer-se a um medico portuguez, Braz Luis de Abreu, conhecido como grande clinico nos meados do seculo XVIII. Ora quiz o acaso que eu algum tempo possuíesse o In-folio Antiquário Medico, no qual esse famoso portuguez (espírito do dr. Fernando de Magalhães expoz toda a sua sciencia e experiencia.

Ha pouco mais de um seculo, curava-se a asma com pó de baratas torradas: usavam-se ratos e lagartixas como drogas de pharmacia; e manipulava-se, com carne de kágados, alfor prelo e peito de gallinha, o celebre remédio denominado Conserva magistral para typhus. Vivia-se e morria-se tal e qual como agora, apesar de semelhante pharmaco-poeia.

Industriaizada a medicina como o está hoje em dia, com sociedades anonymas colossaes dedicadas ao fabrico de injeções e remédios contra todos os males, com enormessumas capitais em jogo e titulos cotados em Bolsa, o medico tende, cada vez mais, a adquirir a personalidade do caixeiro de drogaria.

— Tose? Use o xarope tal. Está sentindo dores nos rins? Tome um caixa de tres injeções. Padece do fígado? Compre as pilulas...

O estudo da nossa flora medicinal foi descuidado a tal ponto que rarissimo seria hoje, no Brasil, o medico capaz de recriar usando simples nacionaes. Poucos usam drogas notáveis. Muitos delles, porém, desconhecem totalmente a medicina que

NOMEADA PARA SECRETARIA DE ESCOLA SEM ESTAR HABILITADA

Voltou ao antigo logar de enfermeira

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Dr. Manoel de Miranda, chefe do Departamento de Ensino, nomeou para a Secretaria de Escola, sem estar habilitada, a Sra. Maria de Almeida, ex-enfermeira, que voltou ao antigo logar de enfermeira.

Em entrevista concedida a um jornalista, o vereador Ruy de Almeida procurou provar pelos a+b da legislação municipal, que o padre Olympe não é prefeito, nem presidente da Câmara, e nem sequer vereador.

Por mais um pouquinho, o Ruy acaba provando que o padre Olympe não é padre!

Bancando o gallo

Na feira livre da praça Sanez Peche, Maria Pinto quebrou a cabeça de Valdemar Santos.

Desafios não supporta; Da mangra mais succinta, Mostra a Pinto, pela pinta, Que não é "gallinha morta".

Como vae a situação politica? — Contínua. Tal qual como o Brasil... segundo o sr. Armando do Salles.

A municipalidade de Athenas, diz um telegramma, vai organizar representações theatraes hebdomadarias gratuitas, destinadas a elevar o nivel intellectual do povo.

Théatro? Cultura popular? Isto para nós é... grego. Apenas.

Annuncia-se que a Acção Integralista vai apresentar a candidatura do general Pantaleão Pessoa à presidência da Republica.

Pois havia uma candidatura muito mais indelicada: a do sr. Sigma... ringa.

Disse, em Paris, o publicista hespanhol Gregorio Marañon, que a volta de Afonso XIII poderá trazer a calma e a paz à Hespanha.

Apostamos um duro que Afonso XIII, em seu retorno monarchico (de Monaco), não é da mesma opinião.

Cyranó e Cia.

ASMA-DIABETE-OBESIDADE

Dr. Mario Pontes de Miranda Rua do Passado 70 - Tel. 221-331

O REAJUSTAMENTO ECONOMICO

Foi elevado para 750 mil contos o limite para emissão de apolices

Pelo presidente da Republica foi sancionada a resolução do Poder Legislativo que eleva para 750.000.000.000, o limite estabelecido no art. 4.º do decreto n.º 1934, para a emissão de apolices da Divida Publica destinada a satisfazer os compromissos decorrentes dos decretos n.ºs 24.233 e 24.662, de 12 de maio e 11 de julho de 1934, referentes ao reajustamento economico; ficando ainda, por esta resolução, o Poder Executivo autorizado a abrir um credito especial, pelo Ministerio da Fazenda, no valor de réis 25.000.000.000, destinado a atender ao pagamento dos juros dos títulos em circulação no período de 1 de dezembro de 1933 a 31 de dezembro de 1934, mediante a realização de operações de credito que se julgarem necessárias.

Demissões na Policia Municipal

Foram dispensados os seguintes serventurais da Policia Municipal: commissarios: Ary de Almeida Costa, Cleora de Carvalho, Evaristo de Almeida Costa, e o sub-tenente Madaleno Collares, Octaviano Campos, Osmarino Alves da Silva, Vicente Oliveira e Silva, Victorino Coelho de Souza, Emilio Cavalcanti, Carlos de Menezes, Raulino. Ficaes de 1.ª classe: Deodilto Alvarez dos Prazeres Sobrinho e Mauricio Pereira Cedro; de 2.ª classe: Cid Fernandes Ribeiro.

"FOLHA DO NORTE"

O brilhante jornal de Paulo Maranhão celebra o 41.º anniversario de sua fundação

Na Amazonia inteira, como por todo o mundo, a imprensa de Paulo Maranhão é a mais importante e a mais influente. O jornal "Folha do Norte", fundado em 1896, é hoje o mais antigo e o mais respeitado da região.

Dois mil contos para pagamento do pessoal contratado

O presidente da Republica sancionou a resolução do Poder Legislativo que autoriza o Poder Executivo a abrir um credito especial de 2.000.000.000, para pagamento do pessoal contratado para o serviço de limpeza e conservação das ruas e praças da cidade de São Paulo.

Deixou o commando do Batalhão Escola

Por ter sido promovido e deixado o commando do Batalhão Escola, apresentou-se aos chefes do Estado-maior e do Departamento de Ensino, o tenente-coronel Alexandre Zacharias de Assumpção.

Continua como ajudante de ordens do general

João Gomes

Em virtude da proposta do general João Gomes, foi nomeado para seu ajudante de ordens o 1.º tenente Valpério de Sá Filho.

Gondia de Fonseca

AS PROCURAÇÕES ERAM FALSAS MAS O THESOURO NACIONAL PAGOU

O accusado foi denunciado ao juiz da 1.ª vara federal

O procurador criminal da Republica, apresentando, hontem, ao juiz da 1.ª vara federal, denuncia contra Altamirano Gomes de Oliveira, como incurso nas penas do art. 159, n.º 1, do Código Penal.

O accusado subleste, em 25 de novembro de 1932, ao advogado Bivarista da Velha, os poderes de uma procuração que lhe havia sido outorgada por João Lucas Evangelista, credor da Fazenda Nacional, da importância de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos a fornecimentos feitos às forças governamentais, em operações em Mato Grosso, instaurado o processo, e do procurador criminal tendo ficado provado que a procuração passada pelo supposto credor da Fazenda Nacional era falsa, e que o mesmo utilizava-se para obter, em nome da Fazenda Nacional, a quantia de 7.160.000, relativos

Uma iniciativa interessante de que poderão advir grandes vantagens para o país

Vantagens para o país

A notícia de que a Prefeitura, Armando Pina, coroado de pleno, sendo pelo assumpto. Com que

la inaugurar em certas zonas ribeirinhas do Distrito Federal escolas para filhos de pescadores, com ensinamentos especiais de que eles poderão mais tarde necessitar. Logo, não há tempo a perder para a preparação de uma série de conferências, organizada pela Liga Naval Brasileira. Embora já aprovadas, continuaria elas a se interessar pelo assunto, que será explanado em uma série de conferências, organizada pela Liga Naval Brasileira.

lho edifício da Escola Normal, onde nos avistamos com o dr. Costa Senna, director do Departamento de Educação do município.

— Entra-se por um gangão desarticulado, casual, nascido ali evidentemente por bamburrio, sem plano algum. Sobem-se de novo, e a sala de aula, com o seu

Oferecendo-nos amavelmente um charuto, o dr. Costa Senna perguntou-nos se respondíamos a pergunta que se deitava para saber. Logo o informamos que não. Que a nossa entrevista acabava apenas de começar. Afaiwe e sorridente, promptificou-se ali então a ser mais longamente questiona-

— Não, respondi-nos o dr. Costa Senna. Cuida-se também

lva uns minutos para um «turn-journal». Breve, porém, voltamos a esclarecer o não assumpto sério de

— Nessas projectadas escolares que o senhor fala, as lições serão dadas apenas theoreticamente.

— Não, respondi-nos o dr. Costa Senna. Cuida-se também

cujo degrão os sapatos das várias gerações de normalistas desgastaram no decorrer de anos. Lá, depois um corredor, o avanço por ele o presidente da Alim. A mão esquerda, existem duas moças e um jovem deenhando máquinas de escrever num escritório improvisado.

FRUSTRADO

— O senhor quer alguma coisa?

— Queremos falar ao dr. Costa Senna.

Ainda não havíamos acabado de lhe pronunciar o nome quando ele rompeu através de uma porta, afigurando-se nos cumprimentar.

— Pontual, hein?

— Compensadores. Há tantos processos interessantes do controle cultural, de semelocultura, etc.

E agora, dissemos — um última pergunta:

— Pensa que desse ensino aqui virão vantagens reais para país?

Sem dúvida. Tendo nós um li

Consultamos o relógio. Eramos
ambos pontuais. Marcada para
as três horas, a nossa entrevista.

compartmentamos as duas e cincoenta e nove...
Depois de breves palavras introdutorias ao assunto que ali nos lavava, sentamo-nos ao lado do diretor do Departamento de Ensino e indagamos qual o motivo que o induzia a criar classes oceanográficas nas escolas...
...por isso mesmo é desprovido de vitaminas. Só se consegue melhorar as condições da pesca através do instruído os seus profissionais...
...que são, no Distrito Federal, 10.000 homens, Etnim, in...
...a coisa ainda a faltar em benefício da indústria marítima, graças de fonte de receita dos povos.

Japão, a Inglaterra e os Estados Unidos, por exemplo, já exploram intensivamente o mar. Nestas

les, consultou em seguida uns apontamentos que tinha sobre a mesa e disse-nos:

— Os dois princípios fundamentais na prática pedagógica do hoje: o que se forma pelo interesse despertado na criança e o do. Aproveitamos essa boa vontade para lançar um golpe de dialética e duvidar do exito do empenhamento. Tranquillizemo-nos, porém, garantiu-nos o dr. Costa. Senna que estava certo do

noutros, talvez, como por exemplo a Paiz, tem tomado grande impulso a Paiz, tem tomado grande impulso de incremento o credito marítimo, o que facilita a seus associados empréstimos a longo prazo para construção de barcos

Praticamente do meio imediato. Trato-se, é claro, do interesse pessoal, que, quando se trata de um indivíduo, é sempre o ponto de uma necessidade ou de um desejo. Ao educador, portanto, não interessam os interesses gerais, os interesses interiores da vida infantil e que solicite a sua atenção. Ora, essa, se exerce sobre um indivíduo, é sobre o seu mundo, o quarto, o bairro, o povoado: o professor quer que o indivíduo se desenvolva no mundo que ele conhece. Nenhum ser, que se identifica com o indivíduo, pode ter interesse pelo indivíduo, porque ele não conhece o indivíduo. E atribui-se ao senhor uma grande importância e esse indivíduo. Certamente. A pesca, entre nós, está sempre explorada ainda sob o aspecto da necessidade, não tem cuidado devidamente da educação do pescador. Adotário aos seus recursos, não tem preocupação de individualização, não lhe conhece as inovações e fica estacionário, o que quer dizer que não se desenvolve. Enquanto isso, o indivíduo, que se desenvolve, já estava terminado e curado pela pesca.

com o seu interesse daíh a extensão que está tomando o ensino regional como centro e ponto de partida de outras cidades. Essa diferenciação de classes da cidade deu origem a uma massa especial, nara o meio rural: não gra de de concorrência. Há cursos de pescadores, que conheci florescentes, hoje em crise, porque o pescado está sendo apanhado pelas lanchas a distancias, a que elles não attingem em canoas.

demais que, atenta à importância da nossa costa marítima, se tentasse introduzir nas escolas princípios de oceanografia e piscicultura.


Via então cerca escolas es-

Tratando-se de uma experiência inédita, vou agora constituir apenas classes em que se ministram, teórica e praticamente, noções de biologia marinha. A's professoras das escolas pátrias

principalmente foi desmascarar o curso feito pelo comandante Estavam-nos deversos Inter- j mavel.

Ao ser aberta a sessão do Congresso Americano fo-

HOJE MIL CONTOS



CENTRO LOTÉRICO TRAVESSA DO OUVIDOR

VETADO O PROJECTO MANDANDO
PACAR AO PREFEITO EFFECTIVO

PAGAR AO PREFEITO EFFECTIVO
OS FUNDAMENTOS DESTA MEDIDA DO
PREFEITO EM EXERCÍCIO

na sexta-feira.

Espera-se que o Congresso delibere no sábado a respeito do fortalecimento da lei de neutralidade. O presidente Roosevelt deseja que o Parlamento lhe conceda a abrir o crédito necessário ao

Por acto de hontem, o conego Olympio de Mello vetou a resolução legislativa que o autorizava a abrir o credito necessario ao

Camara a fultura das leis, isto é, a incumbencia de formular nas leis de direito objectivo ou regras e organizar instituiçoes destinadas a assegurar a ex

O "Sagres" zarpará

Açores

Depois de variadas dias de agra-
dado permanência, entre nós,

dando motivo a exuberantes demonstrações de cordialidade que uno o povo brasileiro ao glorioso povo lusitano, deverá, no hoje, ser o primeiro em viagem de regresso a Portugal, o navio-escola "Sagres".

O elegante veleiro vai com rumo aos Açores, conduzindo a seu bordo a turma de guardas-marinha portugueses que, juntamente com a brilhante oficialidade e os marinheiros, virão a bordo do folgado da viagem. Os passageiros levarão a supor a intenção de colocar o prefeito interino em situação embaraçosa e, eventualmente, emprestar-lhe um sentimento, absolutamente inexistente de hostilidade contra o antigo chefe de governo.

Para o comandante Cysneiros de
Pará e demais tripulantes do

o sagrado, e se a praça apan-
ta-se manifestando de apreço
por ocasião da partida do navio,
logo a tarde, no céus da praça
Mauá, onde se achava atracado,
por força do cargo te que me
acho transitoriamente investido,
para a primeira sessão delibera-
tiva tem por objecto um acto pu-
blicamente administrativo, que no
meu entender escapa á competen-
cia da Câmara Municipal, órgão

tempestades

tempestades de neve. Todos os rios da Thracia estão gelados. Na Anatólia septentrional a neve cobriu toda a província, principalmente em Erzinjan, cujas comunicações estão interrompidas.

da ha dez dias. Pela primeira vez, há um século a planície de inundação do rio São João. As embarcações estão bloqueadas no lago Apolonia, tendo algumas sido inteiramente destruídas. A sorte das equipagens não é conhecida.

horda
rmina
do de
seus
do

nhçada. Sabe-se que vários ma-
vios submergiram. A temperatu-
ra desceu a 25 abaixo de zero.

25

A Dieta aprovou o em-

prestimo francez

Varoçia, 5 (Havas) — A Dieta aprovou por unanimidade o projecto relativo ao empréstimo francez. Todos os oradores ac-

ordem geral, applicaveis aos casos particulares e a concretos que se enquadram no dispositivo legal.

O assumpto da materia é o art. 13 da Lei Organica do qual resulta claramente que o legisla-

metida á minha apreciação, pode subsistir, qualquer que o aspecto por que se considere, portanto, me velo forçado a negar sanctio.

Distrito Federal, em 5 de

centuaram a importancia da aliança franco-polonesa. — *Olympo de Mello.*"

[The following text is extremely faint and largely illegible due to low contrast and blurring. It appears to be a continuation of the document's body text.]

AVULSO

Casimiro e os outros

No centenário do nascimento de Casimiro de Abreu, perguntamos, ante-hontem, porque os literatos brasileiros não exploraram a indústria literária com a vida anosa de alguns dos nossos homens ilustres, notadamente os artistas. Olhando-se, ao acaso, o arto do editor Flaminiano, da Paris, que tem ganho fortuna e aplausos de os narrativas e as indagações dos amores de indivíduos que ficaram enclausurados no mundo. Semelhantes volumes — veja o que se tem escrito sobre Musset, Chopin, Wagner, Landauer, Stendhal, etc. — são realmente interessantes. Por outro lado, sem compromissos com os aludidos escritores, Louisa Bartheu deu-nos a história completa dos amores de Victor Hugo, que é extraordinária. Charles Le Roux, sobrinho-neto de Octavio de Vaux, trabalhou-nos um extenso e sólido relatório das relações sentimentais de Augusto Comte, que é um monumento.

Mas, como fazer a mesma coisa no Brasil? Como encontrar arquivos e documentos que habilitem o crítico-biográfico indigena a recordar, de minuciosa minuciosa, os amores de Alvaro do Alencar, de Gonçalves Dias, de Antonio José, de Fagundes Varela e dos outros? O único que escapou — e disse sobre aproveitar-se o sr. Pedro Calmon — foi Casimiro de Abreu. Este, sim, teve existência romanesca, amor, e foi amado. Apontam-se-lhe as namoradas. Sabem-se como citho soffreu.

De os outros? Nem mesmo os do período parnasiano, que succedeu ao Romantismo.

Casimiro ou não amou, ou, se amou, ninguém soube nunca das suas aventuras íntimas. Cantou. Sincero ou não, amante veraz ou não, não deixou a posteridade. Foi como seus contemporâneos, igualmente poetas festejados.

Dr. mais do que difícil apanhar rastros das mulheres que o inspiraram. E até impossível.

João Paraguaná

Para o Album de Mille...

INVOCAÇÃO

Ave, Natural e ti me entrego, sup-

drago para o trabalho e a glória,

para obter na tua seiva fecun-

do vinho, a graça, o formoso e a

vida!

OLEGARIO MARIANNO

— Sonhar a vida, não é, porventura,

a melhor maneira de viver?

VARGAS VILA — La voz de las

horas.

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Casimiro e os outros

Cartas à Redacção

Pontos de vista dos nossos leitores

Quando ainda está o syndicato moendo piteiro, o extorção do aumento do preço da farinha de trigo, com multas e ameaças administrativas, é realmente curioso que um dos molinos interessados anuncie dividendos altos, como o "Correio da Manhã" noticiou, motivando os comentários que se seguem:

"Sr. redactor — O vosso brilhante e prestigioso órgão publica hoje que o Molino Lages está distribuindo o dividendo de \$ 2 ao ano. Não é isto que se processou o injusto aumento no preço do pão, o que tem agravado o custo da vida. E o cúmulo que se permitiu o encarecimento da farinha e consequente, ao de primeira necessidade, não para que os acionistas dos molinos possam embolsar polvos dividendos à custa da massa dos brasileiros?"

Muito patético mesmo, acostumado a um juro escorçante aqui nesta terra sem dinheiro, poder achar razoável o dividendo de \$ 2 a. A. Na Inglaterra, porém, o dividendo é de 3 a. e em condições normais, os acionistas se admiram da deslealdade das autoridades brasileiras, que permitem o maioramento do preço de venda da farinha de trigo, em detrimento da população, para beneficiar estrangeiros gananciosos.

Nos países civilizados, onde o interesse público merece o maior respeito, há comissões de tabelamento. Entre nós, acreditamos, por ouvir dizer, que existem também comissões, mas andam, porém, como comendo moscas ou comendo "boas".

O "Correio da Manhã", que se contenta com a publicação desta, — P. S. S.

O FOOTBALL NAS RUAS

A polícia, que não pode nem deve ser exclusivamente política, estaria no dever de cuidar um pouco da tranquilidade do povo, que paga para o seu sustento. A reclamação que se segue, de moradores do Meyer, bem deveria merecer das autoridades um pouquinho de atenção, sendo de notar que o Meyer não constitui excepção alguma:

"Sr. redactor — Os moradores da rua Joaquim Rosa, no Meyer, vêm, por meio intermédio, solicitar os bons officios dessa illustrada redacção, no sentido da policia providenciar a limpeza do jogo de futebol na via publica.

Diariamente, uma malta de menores desocupados vive a divertir-se com tal jogo, trazendo em sobrelho os transeus e os moradores da rua. Não há casa que não seja invadida pela garotada quando, por acaso, a bola se desvia do "goal", sendo que

Vêm de Maceió e Bahia para a lavoura paulista

Santos, 5 (Do correspondente) — De bordo do vapor nacional "Itatinga", desembarcamos em nosso porto 158 imigrantes nordestinos, vindos de Maceió e da Bahia, para exercerem a sua actividade na lavoura paulista.

Patronato de Menores

Conferido um titulo de benemerencia

Em sua ultima reunião, o Conselho Deliberativo do Patronato de Menores, sob a presidência do desembargador Alfredo Russell, tendo em attenção os serviços prestados pelo sr. theodoro sr. Bernardino de Oliveira Barbosa, e especialmente, pela perpetua a sua gratidão pelos auxilios doativos feitos aos estabelecimentos de educação, casa da infancia e Asylo Infanti N. S. de Pompéia, resolveu conferir-lhe o titulo de Grande Benemerito.

Dois directores em conferencia com o ministro da Agricultura

Pela parte da manhã, hontem, o sr. Odilon Braga recebeu em conferencia e para despacho, os srs. Fleury da Rocha, director geral do Departamento Nacional de Produção, e o sr. Landolph Alves, director geral do Departamento Nacional da Produção Animal.

O presidente da commissão de eficiencia da agricultura conferenciou o ministro

Sobre os trabalhos da commissão de eficiencia do Ministerio da Agricultura, conferenciou hontem com o sr. Odilon Braga, o sr. Fleury da Rocha, director geral do Departamento Nacional de Produção, e o sr. Landolph Alves, director geral do Departamento Nacional da Produção Animal.

Uma victoria da opposição de Sergipe

Aracaju, 5 (Do correspondente) — A opposição sergipana, vem obter uma nova victoria, elegendo para a presidência da Câmara Municipal de Aracaju o vereador Hermilino Menezes.

O Hospital Evangelico de Pernambuco

Recife, 5 (Havas) — Realiza-se amanhã, o lançamento da pedra fundamental do predio onde vae ser instalado o Hospital Evangelico de Pernambuco, nos mesmos moldes do existente no Rio.

Installada solennemente a cidade de Alexandria

Natal, 5 (Do correspondente) — Os jornais noticiam que foi installada solennemente, a cidade de Alexandria, havendo discursos de congratulação com o governo, por motivo do seu acto.

Vae transigrir com os funcionarios publicos

Foi deferido pelo ministro da Fazenda o requerimento em que a Casa Bancaria Popular do Rio de Janeiro, Limitada, pediu a autorização para a transferência de seus funcionarios publicos mediante a garantia de consignação em folha de pagamento, e mandado expedir o necessário decreto.

na encia de apanha-lá, nada escapa: jardins, terracos, tudo vao de relodo e ai da casa de quilar. A resposta vem, com palavrões fantásticos. Acrescenta-se isto, ainda, as vidraças que são quebradas, com prejuizos constantes.

Não será possível a policia pôr coto a isto?

Apellando, pois, para essa redacção, aguardamos os moradores da rua Joaquim Rosa uma providencia que ao pôde vir com a intermediação dessa Jorna.

De v. a. agradecemos — Antonio Silva Lima.

OS JORNALISTAS DA CENTRAL

A carta a seguir argumenta em torno de uma decisão realmente extravagante do ministro da Viação no caso do abono, negado aos Jornalistas, que são efectivos, mas concedido a extranumerarios:

"Sr. redactor — Há colmas na Central do Brasil, que se não pertencem de facto official, ninguém levaria a sério, porque consistem em variadissimos abusos. Os empregados Jornalistas da Central do Brasil, não tiveram "direito" ao abono provisório, por serem "diaristas", porém não empregados efectivos da Central, direito a tudo como seja: férias, licença com 2/3, licença-premio, gratificações, diárias, aposentadorias, etc. O coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil, em expozição feita ao presidente da Republica, e publicada em todos os jornais desta capital, provou o direito daquelles ao abono provisório e também o direito classicista. Barreto Pinto, em entrevistas concessas á imprensa afirmou esse direito, mesmo assim porém, foram excluidos.

Aqui, sr. redactor, é que está o importante: os praticantes extranumerarios de agencias, requeram ao ministro da Viação, que lhes fosse extensivo o abono provisório, e s. ex. despatchando o objecto requerimento, assim se pronunciar: "Deferido de accordo com os pareceres combinados da Directoria da Central e do consultor juridico." ("Diário Oficial", 24-12-36).

Esses empregados não são bons quanto nós, e não existindo titulos extranumerarios, os praticantes de agencias são "Jornalistas", mesmo porque recebem anuencias na forma de pagamento de "guardas".

Sr. redactor, é esse o criterio adoptado na Central do Brasil: dois pesos e duas medidas. Os Jornalistas, que são efectivos, não têm direito ao abono provisório e os praticantes extranumerarios de agencias, de acordo com o despacho do ministro da Viação, têm direito, é irrisório da via publica.

Diariamente, uma malta de menores desocupados vive a divertir-se com tal jogo, trazendo em sobrelho os transeus e os moradores da rua. Não há casa que não seja invadida pela garotada quando, por acaso, a bola se desvia do "goal", sendo que

Posto em liberdade o jornalista José de Mattos

Que foi alvo de uma grande manifestação de apreço

Em face da decisão da Suprema Corte, dando provimento ao recurso de habeas corpus, impetrado pelo jornalista José de Mattos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

O ministro da Fazenda dispensou a penalidade

Em face do parecer do 1º Conselho de Contribuintes, o ministro da Fazenda dispensou, por equidade, o contribuinte João de Deus Pereira, da multa de 20% imposta pelo Conselho de Contribuintes, em virtude de não pagamento de impostos em 27 de março do anno passado.

Foi negado provimento ao recurso

Pelo ministro da Fazenda foi negado provimento ao recurso do representante da Fazenda junto ao 2º Conselho de Contribuintes, em virtude de não pagamento de impostos em 27 de março do anno passado.

Exonerado o secretario geral de Goyaz

Goyania, 5 (Do correspondente) — Foi assignado um decreto, concedendo exoneração, a pedido do sr. Benedito de Almeida, do cargo de secretario geral do Estado.

Pernambuco no 3º Congresso de Chimica

Recife, 5 (Havas) — Na Escola de Engenharia reuniu-se amanhã o Conselho Consultivo de Chimica, encarregado de organizar os trabalhos da representação pernambucana ao Terceiro Congresso Sul Americano de Chimica.

Carne verde a \$400 o kilo em Recife

Recife, 5 (Havas) — Os jornais noticiam que o contrato para a compra de carne verde a esta capital, effectuada pela Prefeitura com a firma André Bezerra & Cia. Acrescentam que o contrato para a compra de carne verde a esta capital, effectuada pela Prefeitura com a firma André Bezerra & Cia. Acrescentam que o contrato para a compra de carne verde a esta capital, effectuada pela Prefeitura com a firma André Bezerra & Cia.



o insecticida que mata sempre!

Si a lata não trouxer o soldadinho, não é FLIT

DISPONDO SOBRE DINHEIRO E OBJECTOS DE VALOR ABANDONADOS NOS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS E COMMERCIAES

Foi sancionada pelo presidente da Republica a resolução legislativa que dispõe a respeito

O presidente da Republica sancionou a resolução do Poder Legislativo que dispõe sobre o dinheiro e objectos de valor depositados nos estabelecimentos bancarios e commerciaes.

A lei que foi sancionada considera abandonados o dinheiro e os objectos de valor depositados nos estabelecimentos bancarios e commerciaes, quando a conta de depósito, não estiver em movimento e os objectos não houverem sido reclamados durante trinta annos, contados do deposito. O dinheiro e os objectos, não reclamados, serão recolhidos ao Thezouro Nacional pelos bancos, casas bancarias, empresas e estabelecimentos commerciaes, que os houverem recebido, se dentro de seis meses da data da vigencia desta lei o interessado não mover o dinheiro depositado, não existindo entrega dos objectos, ou não declararem expressamente que deseja continuar em poder do depositário. Fim do prazo de seis meses, os bancos, empresas e estabelecimentos e casas economicas, que os houverem recebido, se dentro de seis meses da data da vigencia desta lei o interessado não mover o dinheiro depositado, não existindo entrega dos objectos, ou não declararem expressamente que deseja continuar em poder do depositário.

Em nome do sr. secretario de Estado, Renato Rêgo, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

Apresentado o referido jornalista ao sr. Siqueira Campos, o sr. Siqueira Campos, presidente da Corte de Appellação do E. do Rio, desembargador Julio Macedo Soares, expediu o competente alvará de soltura, em favor do jornalista José de Mattos, director do "Diário da Manhã", antigo "Quinto Distrito", que se achava recolhido ao quartel da Força Militar, em virtude de sentença do Juiz de Direito de Niterói, lavrada nos autos de uma queixa-crime apresentada pelo sr. Leonel Magalhães, director do Brasil Predial do E. do Rio.

ACTOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Decretos nas pastas da Justiça, da Educação, da Agricultura e da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

Concedendo a medalha de distincção de segunda classe ao soldado do batalhão de infantaria da Policia Militar, Ariston Christovão Franco, por haver salvo, com risco da propria vida, a diversos passos, moradores do bairro de São Vinte e Quatro de Maio, por occasião de forte temporal que desabou nesta capital, na madrugada de 4 de dezembro do anno passado.

ADQUIRA SEU CLASSICO ENVELOPPE FECHADO E

EXIJA seu coupon gratuito para o monumental concurso de 12 automóveis Chevrolet tipo 1937. Amanhã realize-se a 1.ª sorteio (série A).

12 CHEVROLET

NÃO RASGUE OS COUPONS. POIS SEMPRE TERÁ VALOR

AVENIDA 110 **HOJE 1.000** AVENIDA 147
CONTOS
 ADQUIRA SEU CLASSICO ENVELOPE FECHADO E
EXIJA seu coupon gratuito para o monumental concurso de 12 automoveis Chevrolet — tipo 1937. Amanha realizar-se-a o 1.º sorteio (serie A). **12 CHEVROLET**

NÃO RASGUEM OS COUPONS, POIS SEMPRE TERA' VALOR.

...a desaprovação do re-
accrea de certos detalhes dos
festejos — que, aliás, foram man-
du-
rante estes últimos dias — não

Adiado o carregamento do "Cantabro"

Hoje foi aqui recebido de Gibraltar um telegramma que annuncia ter havido um novo desastre, e chegado dentro do periodo de dez dias.

lograram dissipar o bom humor que lhe dirigim, sorrindo, os retratos de Juliana e de Bernhard, expostos em todas as vitrines.

O pateo do edificio do Parla-

provisoriamente adiado" o carregamento do vapor hespanhol "Cantabro", depois de terem sido embarcados sete aviões, que sa-

A resposta de Portugal á nota anglo-franceza

pelaram que o adiamento foi motivado porque os representantes da firma não apresentaram. É agora, a licença do Departamento de Fisco.

ais humanos para desconge-
lizar as prisões

Barcelona, 5 (Havas) — Os jornais informam que nestes ultimos dias têm sido indultadas muitas pessoas, condemnadas a morte.

O perigoso aspecto internacional dado a luta fraticida

da Hespanha

qual Conselho da Generalidad ram pronunciadas vinte e cinco condenações á pena capital.

**Abatidos três aviões
germânicos**

unicado do Conselho de Defesa. Bibão anuncia que três pilotos inimigos foram abatidos ontem. Dois dos pilotos fizeram prisioneiros. Os alemães afirmam, porém, que as scepticas explicações oferecidas pelo Reich não satisfazem a opinião publica franceza.

Escreve textualmente "Le Temps":

"De um ponto de vista geral, a

os pilotos na sua maioria são
também daquela nacionalidade.

Perido Chateau — O jornalista Paul André Chateau, endo especial da Agencia Havas

panha, que viajava no avião
nhez abatido, ha tempos, como
plamente se noticiou, perto de
adulajara, saindo gravemente
do, abafou boia, no arrendme

violentos, favorecida pelas exceções circunstanciais criadas pela guerra civil hespanhola, não

será proibida a exportação de armas

Washington, 5 (Havas) — O presidente Roosevelt anunciou a apresentação, amanhã, ao Congresso, de uma lei que proíbe a

nação de armas e aviões para a Espanha.

a Hespanha

O desembarque de novas "fe-
" de voluntarios estrangeiros
se destinam a reforçar as
das de uma ou de outras das
ções em luta na Hespanha oc-
o professor Putti é director do
Instituto Orthopedico Rizzoli, e já
realizou varias conferencias na
Inglaterra, Argentina, Brasil e
Estados Unidos.

ULTIMAS SPORTIVAS

**O BOTAFOGO F. C. TEM
NOVA DIRECTORIA**
Sergio Darcy á frente dos

destinos avi-negros

proxima, com objectivo de constatar os primeiros resultados da nova offensiva do general Francisco Franco.

O editorial do matutino parisiense termina salientando os perigos originados por este novo aspecto Franco.

que os governos da França e Inglaterra se dirijam, nas guerras do Natal, aos governos de Berlim, de Roma, de Moscou e de Viena.

Directoria — Presidente, Sergio Darcy; 1º vice-presidente, Eduardo Trindade; 2º vice-presidente, Mario Pinto Guimarães; 3º vice-presidente, Ennio C. da

... como manifestações in-
famente opostas ao espirito
pacto de não-intervenção, em-
e não possam ser considerados
violadores da trégua.

**POIS MIL MORTOS E FERIDOS
ENTRE OS MARXISTAS**

RAINHA
—
Toda a população entre-

Uma salva de palmas terminou a proclamação dos eleitos, cuja chapa corresponde perfeitamente aos desejos de todo o corpo social do alvi-negro.

As multidões invadiram o pátio semi-medieval do edifício do governo, enfeitados com os pavilhões e os esportes dos estádios.

Italianos desembarcando em Cadiz

— Não houve nenhuma confirmação de boatos que vêm circulando de um novo desembarque de mil italianos em portos da região. Entretanto, a situação permanece tão tranquila, que hoje em massa compacta invade todos os logradouros públicos, esquecendo as leis e os regulamentos, sem conceder a menor atenção para a situação.

anha, como reforços às tropas do desespero dos austeros agentes de polícia, que envolvidos nas suas longas capas brancas impermeáveis, se agitam inutilmente para manter a ordem.

A chegada de numerosas personalidades estrangeiras, os preparativos das cerimônias oficiais, diretoria, para que o club possa dentro em breve, ter instalações condignas com o seu desenvolvimento social,

PALACIO

TELEPHONE: 42-00-20

HORARIO DE HOJE:
2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

A UFA ART FILMS apresenta

BOCCACCIO
Willy FritschHELI FINKENZELLER —
PAUL KEMPFox Movietone News com a chegada do
Presidente Roosevelt a Montevideo e a Ilha
da Trindade — O Roubardejo de Madrid
pelas forças nacionalistas — O operador
de Movietone entrevista o GENERAL CAR-
RERA.
Complemento nacional da D. F. B.**ODEON**

TELEPHONE: 42-00-53

HORARIO DE HOJE:
2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

A R. K. O. RADIO apresenta

Ann HARDING
No Banco dos Reos

WALTER ABEL em

(The Whitness Chair)

INTERNAS JAPONEZAS — Desenho co-
lorido.
PARAMOUNT NEWS e Cinedia Jornal 63**GLORIA**

TELEPHONE: 42-00-97

HORARIO DE HOJE:
2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

A PARAMOUNT apresenta

Viva o Amorcom ELEANOR WHITNEY
JOHN HALIDAY

WILLIAM FRAWLEY

MELODIAS DA MEIA NOITE — (Short)
POR MAL EXEMPLO — Desenho com
BETTY HOOP
PARAMOUNT NEWS e
Nacional da D. F. B.**IMPERIO**

TELEPHONE: 42-00-63

HORARIO DE HOJE:
2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20

A INTERNACIONAL FILMS apresenta

ESTHER RALSTON

A Moça de Mandalay

(The Girl From Mandalay)

com CONRAD NAGEL — DONALD COOK
Um film da Republic PictureALERTA MARUJA — Comédia.
Nacional da D. F. B.
POLTRONA 2\$ ESTUDANTES 1\$
CREANCAS
Quinta-feira — SO' NA MATINE'E 1\$ e
2.º episodio (INICIO) do film em séries
com CLYDE BEATTY A DEUSA DE JONA**SÃO JOSÉ**

TELEPHONE: 42-05-92

HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

ART FILMS apresenta

CHARLES BOYER

"Mayerling"

(Improprío para menores)

com DANIELE DARRIEUX

Complementos: Fox Movietone News e
Nacional da D. F. B.
POLTRONA 2\$ ESTUDANTES 1\$
CREANCAS
2.ª feira: ROULIEN e CONCHITA MONTE-
NEIRO em "O GRITO DA NOCIVIDADE"**IPANEMA**

TELEPHONES: 27-56-98 e 27-56-99

A WARNER BROS. — FIRST NATIONAL
apresentaJAMES DUNN — CLAIRE DODD — PA-
TRICIA ELLIS
— EM —

Liquidando contas

a 20th CENTURY FOX apresentará

CLAIRE TREVOR — JANE DARWELL —
ARLINE JUD e emUMA DECEPÇÃO
SUBLIME

Nacional da D. F. B.

Sexta-feira "HORA DE TENTAÇÃO" com
LIDA BAAROWA — da Ufa Art Films.**PIRAJÁ**

TELEPHONE: 27-09-58

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ
nº 303 — IPANEMA

A UFA ART FILMS apresenta

CHARLES BOYER

DANIELE DARRIEUX em

Mayerling

Imp. para menores

Coleção do Grão — desenho
Nacional da D. F. B.
Amanhã — "A VOLTA DE MISS LANG"
com Gertrude Michael e AJUSTANDO CON-
TAS — com o MARINHEIRO POPEYE
HORARIO: 2 — 4 — 8 e 10 horas.

"Graças a esta paixão que lhe tirou a vida, seu nome vive ainda na poesia" — disse STEFAN SWEIG de MARIA STUART — e o cinema, na grandiosa produção de PANDRO S. BERMAN para a R. K. O. RADIO PICTURES — "MARY STUART RAINHA DA ESCOCIA" — conta-nos a poesia dessa paixão em cenas formidáveis jogadas por KATHARINE HEP-
BURN e FREDRIC MARCH dirigidos por JOHN FORD — nesse film que veremos SEGUNDA-FEIRA, no PALACIO — que inicia assim a série de grandes films que apresentará em 1937.

CONQUISTANDO UM CORAÇÃO



LAMAC-FILM apresenta uma alta comédia — com
ANNY ONDRA e
Wolf Albach - Retty
A seguir no **ALHAMBRA**

SEMANAS ALHAMBRA

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

HOJE — Telephone 22-7092

Horario: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas

Ufa-Art-Films apresenta
a linda produção francesa**VIDA PARISIENSE**com
CONCHITA MONTENEGROCOMPLEMENTOS: "Grande Combate Internacional
de Box entre Antonio Rodrigues e Tigre Al Fara". —
Fox Movietone News — Hollywood no Brasil — (Naci-
onal D. F. B.) — Vertigem Ca-mondongo (desenho
colorido).BREVEMENTE: Nova super-produção do Prog.
Servador KOENIGSMARK com EL ISSA LANDI e
JOHN LODGE.**REX**

TEL. 22-85-29

HORARIO:

2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

JESSIE MATTHEWS

NO PRIMEIRO

GRANDE FILM DO ANNO

AINDA O AMOR

NO PROGRAMMA

FOX MOVIE TONE — NACIONAL.

RIO

TEL. 42-18-41

POLTRONAS

3\$

2 - 4 - 6 - 8 - 10

JOAN CRAWFORD

EM

QUERO VIVER
"SÓ ASSIM"

NO PROGRAMMA

FOX MOVIE TONE — NACIONAL.

BROADWAY

HOJE — TEL. 22-6788

Horario: 2 — 3.40 — 5.20 —
7 — 8.40 — 10.20Um crime misterioso em
plena lua de mel!

COMPLEMENTOS: REBELIAO INFANTIL —
revista.
QUE MASCOTTE — desenho.

SILHUVETAS

Um film que nos diz da Vida o que ella é, e o que poderá ser
Luli von HOHENBERG FRED HENNINGSS
LISL HANDL
2ª feira
REX



Dr. SOCRATES

A SEGUIR no **PLAZA**COM
O
GIGANTE
DA
EXPRESSÃO**Paul**

com

ANN DVORAK
BARTON MACLANE
ROBERT BARRAT

A WARNER BROS. apresenta

Uma novella de
W. R. BURNETT
Dirigida por
WAN DIETERLE
Tão grandioso e emocio-
nante como G. MEN, e
BALAS OU VOTOS.

PARISIENSESessões a partir das 12 horas — Domingo e feriado a partir
das 10 horas — Poltrona 2\$200 — Meia entrada e estudantes
— 1\$100
Entrada dos novos aparelhos Philips 1
Som e projecção perfectos!

HOJE



KENT TAYLOR em

PILOTO N. 1

"O CAVALHEIRO FANTASMA" — 5.º e 10.º epis. — Nacional

2ª FEIRA — "Que Vida Viver" — "O Desconhecido" — "O Ca-
valheiro Fantasma" — 11.º e 12.º episódios. — NACIONAL**PLAZA**

TELEPHONE 22-1087

HOJE

HORARIO
1,00 — 2,50 — 4,40 — 6,30 — 8,20 — 10,15**JAMES CAGNEY**CLAIRE DODD
ALLEN JENKINS
RUTH DONNELLY
MARY BRIAN**"DIFFICIL DE LIDAR"**

Desenho colorido — Inauguração do Instituto de Cacho da Bahia

SABBAO — PAUL MUNI em

DR. SOCRATES

POPULAR — HOJE

Matinée a partir das 10 horas
RANDOLPH SCOTT em
ELLA, A FEITICEIRA
Imp. p. creanças até 10 annos
GENE RAYMOND em
AS 7 CHAVES
TOM KENNEDY em
FOGO PELA FRENTE
— NACIONAL —
Amanhã: Os Miseráveis (1.º
episód.) Imp. para creanças
até 10 annos — O Anjo da Ri-
balta — Abandonando a Banca —
Nacional.

PRIMOR — HOJE:

Matinée a partir das 12 horas
WILLIAM POWELL e
CAROLE LOMBARD em
Irene, a Teimosa
JOE E. BROWN em
TIRANDO O PE' DA LAMA
— NACIONAL —
Amanhã: Os mesmos films e
O Cavaleiro Fantasma, 7.º e
8.º episódios.

HADDOCK LOBO — HOJE:

Matinée a partir das 12 horas
JOE E. BROWN em
TIRANDO O PE' DA LAMA
CAROLE LOMBARD em
A CEIA DAS DONZELLAS
— NACIONAL —
Amanhã: Os mesmos films e
O Cavaleiro Fantasma, 5.º e
6.º episódios.

MASCOTTE — HOJE:

WILLIAM POWELL e
CAROLE LOMBARD em
Irene, a Teimosa
HERBERT MARSHALL em
ARMADILHA PERFUMADA
Imp. p. creanças até 10 annos
— NACIONAL —
Amanhã: Os mesmos films e
O Cavaleiro Fantasma, 7.º e
8.º episódios.

PARIS — HOJE:

Matinée a partir das 12 horas
GEORGE BRENT em
A FLECHA DE OURO
JAMES DUNN em
LIQUIDANDO CONTAS
— NACIONAL —
Amanhã: A Dama Fantástica —
A Bandeira Imp. para crean-
ças até 10 annos — O Caval-
heiro Fantasma, 3.º e 4.º epi-
sódios — Nacional.

VARIETE' — HOJE:

Matinée a partir das 12 horas
GEORGE BRENT em
A FLECHA DE OURO
MARTHA EGGERTH em
CARMEN LOURA
— NACIONAL —
Amanhã: Amor de Calouro —
A Ceia das Donzellas — O Ca-
valheiro Fantasma, 3.º e 4.º epi-
sódios — Nacional.Um emocionante
film de aventu-
ras!**QUEIMA DE ROUPAS**RALPH BELLAMY · KATHERINE LOCKE
DAVID HOLT ANDY CLYDESegunda-Feira **IMPERIO**UM AVISO ao Distinto Pu-
blico, que de ora avante
o Cinema Nacional
está adaptado com appare-
lhos especiais.
"Renovadores de Ar,
podendo, desta forma, os seus
distintos frequentadores go-
zarem as delicias deste ar
Puro e Delicioso,
pelo desta vez, acabou-se o
calor neste Cinema.**Theatro Olympia**Rua Visconde Rio Branco, 58
PHONE 22-7499

HOJE, às 8 e 10 hs. HOJE

Seu Severo é PirataCresço comica notavel de
JARARACA

Depois de amanhã:

Primeiras representações da
comédia em 2 actos "SEU
CAMILLO E' CAMELLO!" —
Protagonista JARARACA —
Ref da Graça.

Acredite, se quizer

Mns. ELZA GOMES faz duplo
papel, hoje no**Rival - Theatro**

A's 20 e 22 horas

Amanhã vespertal às 16 hs.
a 4\$000**DANSAS MODERNAS**De salão, ensinos rapidos e particula-
res. D. Enília, unica greço barato.
Tel. 26-2800; rua Fernandes Guim-
raes, 4. Balaço; preços 10\$000 a 2\$
e 3\$ horas, 50\$000. (LE 23822)